

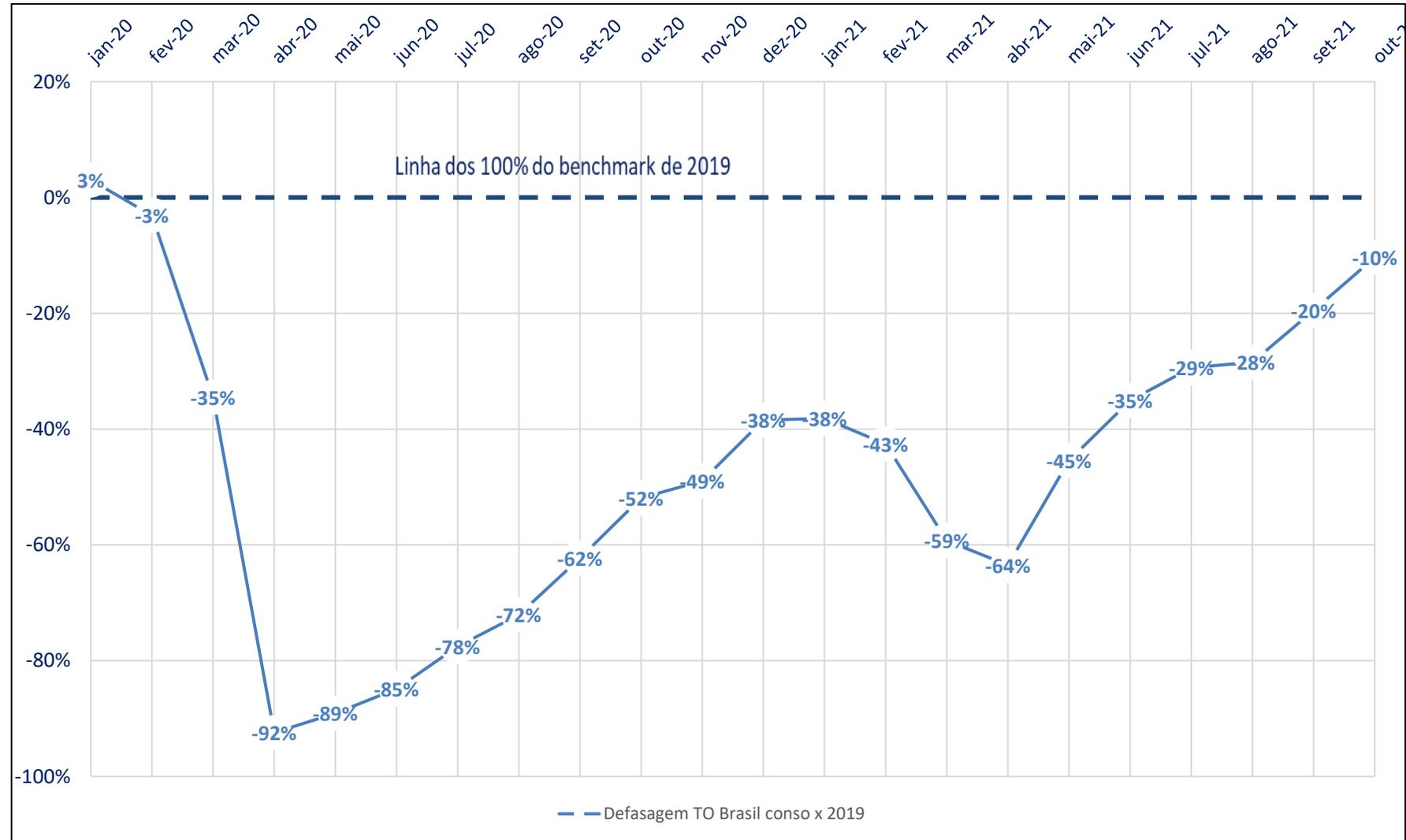
# Curvas de recuperação

- Apresentamos a seguir as curvas de recuperação da Taxa de Ocupação, Diária Média e REVPAR dos hotéis associados ao FOHB em relação aos mesmos meses do ano 2019 considerado como benchmark ou regime de cruzeiro.
- As Diárias Médias e Revpar estão corrigidos pela mesma variação do IPCA que inflaciona a folha, mercadoria consumida, utilidades, e outras despesas.
- Apresentamos em primeiro lugar os dados consolidados do conjunto de hotéis do FOHB no Brasil.

## Brasil Consolidado, Taxa de Ocupação

### Curva de Recuperação X Benchmark 2019 (regime de cruzeiro pré-crise)

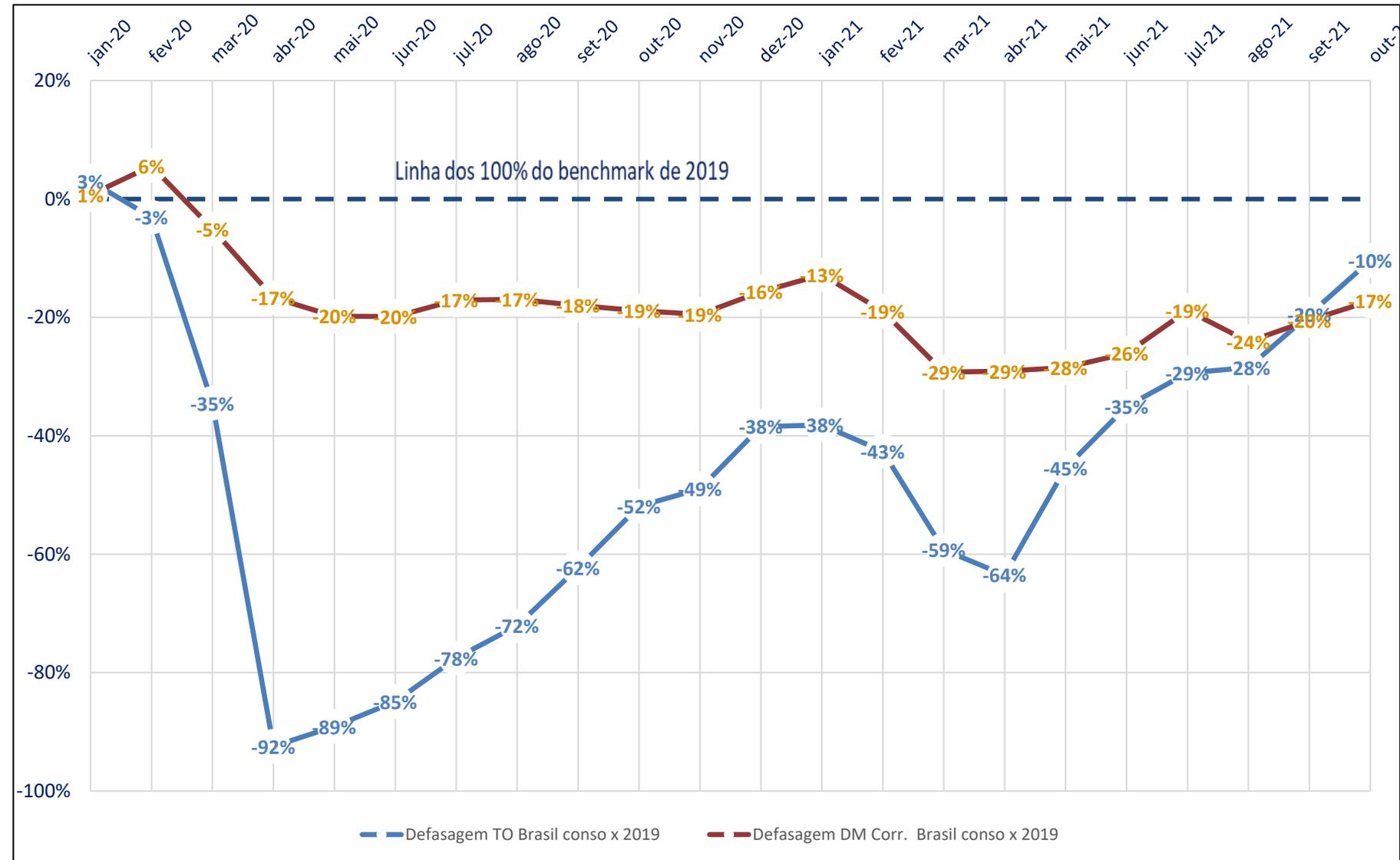
- A curva de defasagem da Taxa de Ocupação reflete:
  - a queda brutal da demanda até - 92% em março 2020;
  - a recuperação progressiva até janeiro 2021;
  - a nova queda até - 64% em Abr. 2021.
- A defasagem vem diminuindo desde maio 2021, num ritmo médio de 9 pontos percentuais a cada mês.
- No mês de outubro a média consolidada Brasil ainda está em defasagem de 10% em relação a 2019.



## Brasil Consolidado, Diária Média

### Curva de Recuperação X Benchmark 2019 (regime de cruzeiro pré-crise)

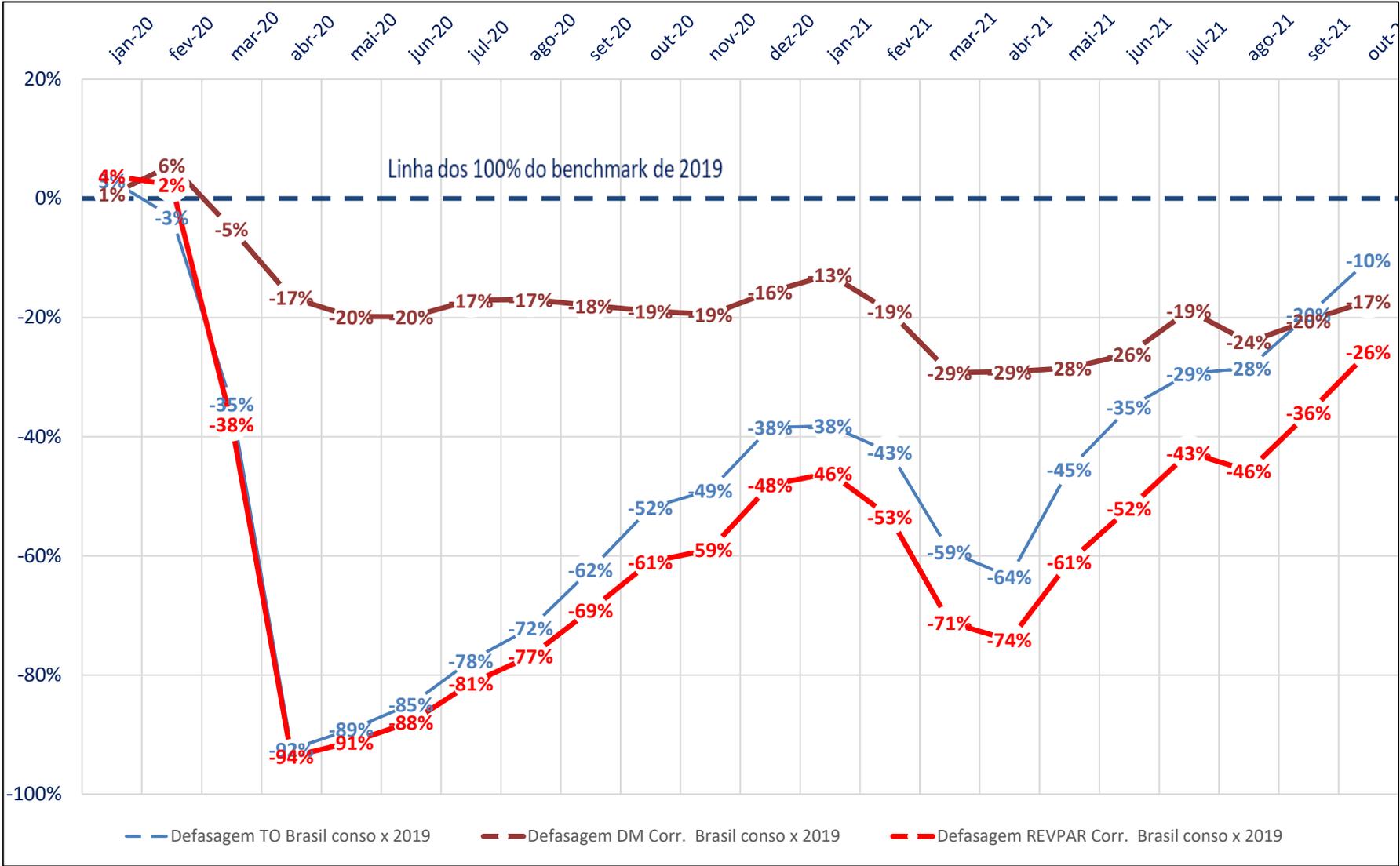
- A curva de defasagem da Diária Média acompanha as variações da defasagem da TO com uma amplitude muito menor.
- A defasagem vem diminuindo desde abril 2021, num ritmo médio de 1,7 pontos percentuais a cada mês.
- No mês de outubro a Diária Média consolidada Brasil ainda esta em defasagem de 17% em relação a 2019.



## Brasil Consolidado, RevPAR

### Curva de Recuperação X Benchmark 2019 (regime de cruzeiro pré-crise)

- O REVPAR reflete a receita de hospedagem do hotel, principal provedor de geração de caixa do hotel.
- Segue a mesma tendência da taxa de ocupação, que sofreu a maior defasagem no período.
- Estava a 74% abaixo do benchmark em abril 2021.
- Entre abril e outubro 2021 o REVPAR recuperou 48 pontos de defasagem, 8 pontos ao mês com um bom salto em julho devido as férias.

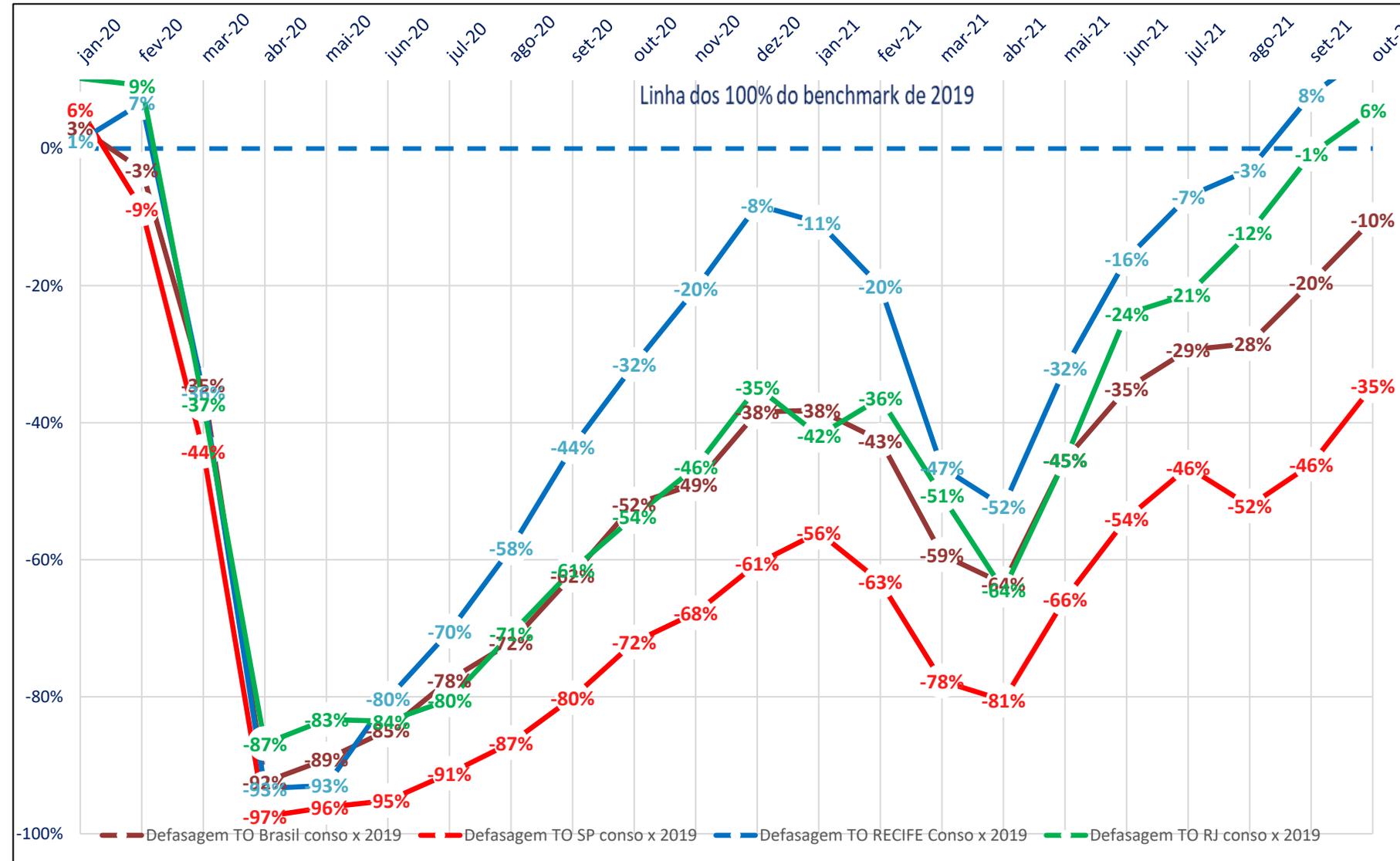


# Curvas de recuperação

- Mostramos a seguir as diferenças entre destinos, em função das categorias de clientes que concentram a demanda.
- Podemos ver que Recife e Rio de Janeiro voltados ao lazer e clientes regionais recuperaram melhor em termo de ocupação e diária, enquanto São Paulo, dependendo de eventos, demanda comercial e clientes internacionais, apresenta a maior defasagem em relação a média Brasil.

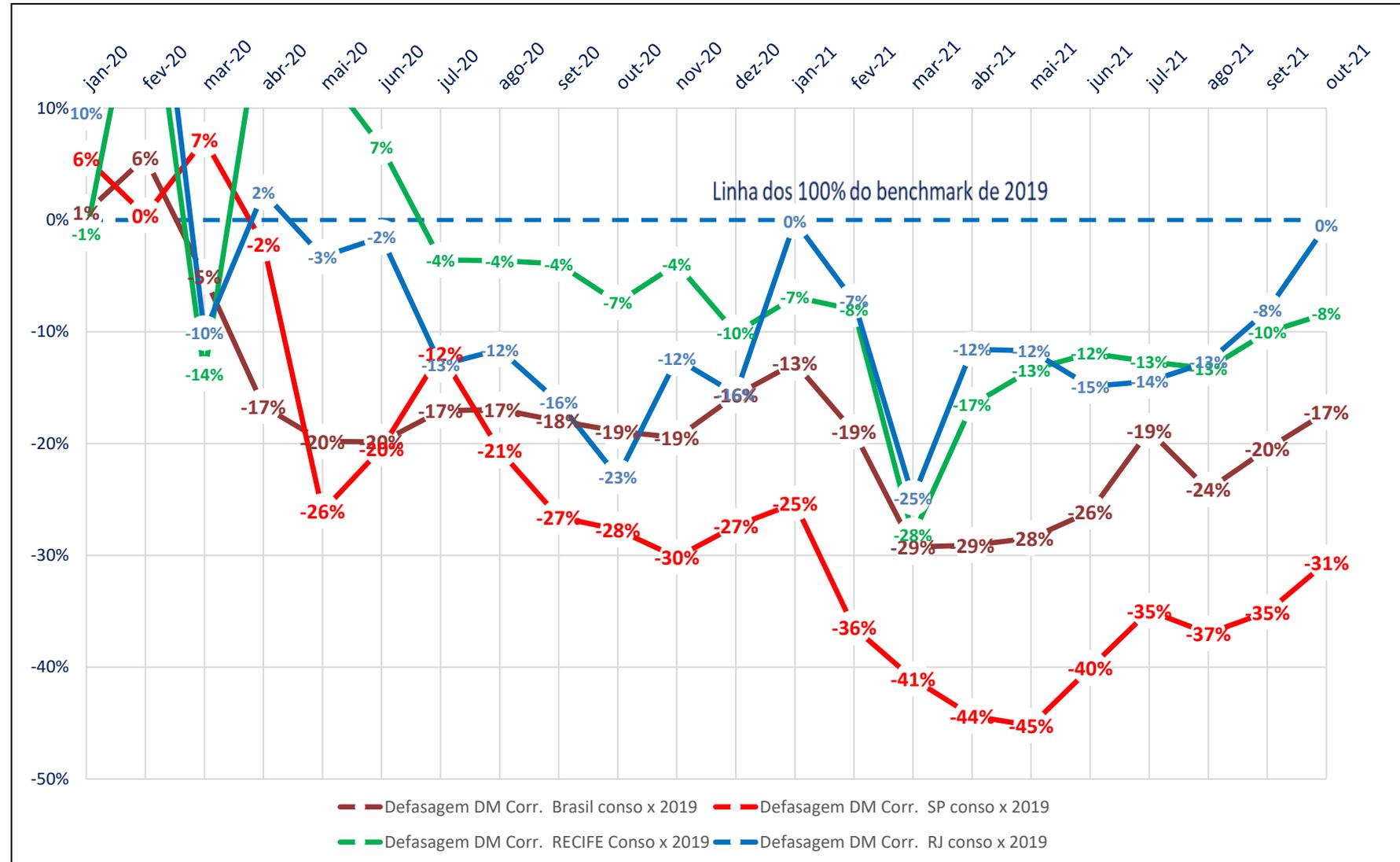
## Comparação curvas de recuperação da Taxa de Ocupação Três destinos: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife X Média Brasil

- Escolhemos três destinos com perfis diferentes apresentando comportamentos diferenciados em termos de recuperação.
- São Paulo é mais voltado a demanda corporativa, de grandes eventos, e clientes estrangeiros. Está desde a primeira fase de recuperação com atraso em relação a outros destinos como Rio de Janeiro ou Recife com mix de demanda mais voltado a lazer e clientes regionais.
- Desde setembro Recife passou em território positivo e Rio de Janeiro acompanha em outubro. São Paulo ainda continua recuperando desde abril 2021 mais ainda está 35% abaixo de 2019.



## Comparação curvas de recuperação da Diária Media Corrigida Três destinos: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife X Média Brasil

- Sem surpresa, a defasagem da diária tende a ser proporcional a defasagem da taxa de ocupação.
- Dos três destinos apenas Rio de Janeiro consegue reconectar com a DM de 2019.
- São Paulo, com a pior defasagem de taxa de ocupação apresenta também a pior defasagem de diária média, 31 % abaixo de 2019.



## Análise da defasagem do RevPAR Brasil, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo

O REVPAR tende a seguir a curva da taxa de ocupação, e a diária média reforça esta tendência agravando os impactos negativos e acelerando quando recupera.

Finalmente, São Paulo, mesmo recuperando gradualmente mantém em outubro mais de 50% de defasagem em relação a 2019, enquanto Recife e Rio de Janeiro passam acima de 2019.

